



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MAYARA KAMILA DOS SANTOS PEREIRA

LITERATURA INFANTIL: O QUE DIZ A VOZ DO PROFESSOR?

**CAMPINA GRANDE
2017**

MAYARA KAMILA DOS SANTOS PEREIRA

LITERATURA INFANTIL: O QUE DIZ A VOZ DO PROFESSOR?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia

Área de concentração: Educação

Orientador: Prof. Ms. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436l Pereira, Mayara Kamila dos Santos.
Literatura infantil: o que diz a voz do professor?
[manuscrito] : / Mayara Kamila dos Santos Pereira. - 2017.
40 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação infantil. 2. Literatura infantil. 3. Teoria
eliasiana. 4. Contação de histórias.

21. ed. CDD 372.416

MAYARA KAMILA DOS SANTOS PEREIRA

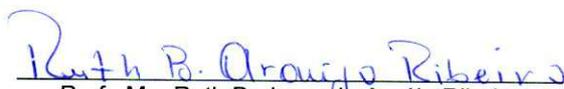
LITERATURA INFANTIL: O QUE DIZ A VOZ DO PROFESSOR ?

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de licenciatura
Plena em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

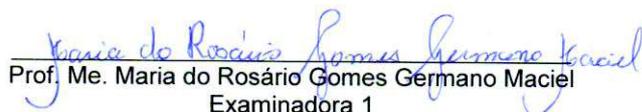
Área de concentração: Educação

Aprovada em: 11/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro
Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel
Examinadora 1
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Livânia Beltrão Tavares
Examinadora 2
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, por todo amor,
dedicação, carinho e paciência que tem comigo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Não a nós, Senhor, nenhuma glória para ós, mas sim ao teu nome, por teu amor e por tua fidelidade! Salmos 115:1

Toda HONRA, GLÓRIA, LOUVOR seja Dada somente a Ti Senhor. Não poderia deixar de honrar publicamente meu Deus por mais essa conquista. Porque por mais que não merecemos, Ele é um Deus bom e misericordioso.

Em especial meus sinceros agradecimentos a meus pais Cristiano e Margarida por tamanho AMOR, essa vitória também é merecimento deles, pois, tinha dias que a vida nos fazia desistir. Mas, eles nunca desistiram de mim, fazendo o possível e impossível. OBRIGADA meus pais.

À professora Ruth Ribeiro pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação em dar o seu melhor, me incentivando embora cansada do dia a dia, deixou um tempinho para me atender. Seu carinho e compreensão foram marcantes em minha vida. Obrigada professora. A senhora me inspira na profissão de “Ser Professora”.

À TODA minha família, sei que estavam torcendo pra que tudo desse certo, não poderia esquecer minha avó Assunção (in memoriam) que ficaria muito feliz com essa vitória.

A todos os professores da UEPB, que com tanta dedicação me fazia todas as manhãs me apaixonar pelo curso de Pedagogia. Meu muito obrigada!

Aos meus amigos que tanta contribuiu, com mensagens, ajuda para que tudo ocorresse bem.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Enfim, sonho realizado!

**“Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças
possam morar.”**

(Monteiro Lobato)

RESUMO

O presente estudo, intitulado *Literatura Infantil: o que diz a voz do professor?* Tem como objetivo analisar a concepção sobre literatura infantil de quatro professores de uma creche municipal da cidade de Campina Grande, a partir do contexto de sala de aula. Direcionando questionamentos, junto a essas, sobre o entendimento de literatura, a maneira que literatura infantil pode contribuir na aprendizagem dos alunos, suas concepções sobre ler e contar histórias, a receptividade das crianças no ato da contação, que projetos de literatura são desenvolvido na creche, a frequência do uso da literatura infantil pelas professoras, se as histórias contadas estão de acordo com os interesses das crianças e por fim, que gênero textual é mais utilizado pelas professoras. Como apoio teórico usamos Aries (1981), Coelho, (2000), Cadermatori, (1986), Gregorin Filho (2009) Machado (2000), Elias (1999), Oliveira (1996), Malheiros (2011), Lajolo (2008), entre outros. O percurso metodológico foi um questionário com oito perguntas sobre o tema em questão o qual, posteriormente, serviu de base para a análise dos dados, que nos forneceram resultados de que o ato de ler e contar histórias é direcionamento para o despertar do imaginário infantil. Mas não basta apenas ler, é preciso criar artefatos para a contação, que contribuirão no fluido imaginário da criança, conduzindo-as a vivenciar diversas aventuras junto aos personagens e, dessa maneira, ir além de um mero aprendizado cognitivo.

Palavras-Chave: Contação de historia. Educação Infantil. Professor

ABSTRACT

The present study, titled Children's Literature: What does the teacher's voice say? it is proposed to analyze the conception about children's literature of four teachers of a municipal nursery in the city of Campina Grande, directing questions along with them about the understanding of literature, the way in which children's literature can contribute to students' learning, and storytelling, children's receptivity in the act of counting, literature projects are developed in the nursery, the frequency of use of children's literature by the teachers, whether the stories told are in accordance with the interests of the children and, finally, what gender is more used by teachers. As a theoretical support, we use Aries (1981), Coelho (2000), Cadermatori (1986), Gregorin Filho (2009) Machado (2000), Elias (1999), Oliveira (1996), Malheiros , among others. The methodological course was a questionnaire with eight questions on the subject in question, which later served as the basis for the data analysis, which provided us with results that the act of reading and telling stories is aimed at awakening the children's imagination. But it is not enough just to read, it is necessary to create artifacts for the counting, that will contribute in the imaginary fluid of the child leading them to experience several adventures next to the personages and, in this way, to go beyond a mere cognitive learning.

Keywords: Storytelling. Child education. Teacher

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 HISTORIZANDO A LITERATURA INFANTIL	11
2.1 A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL	13
3 O LER E CONTAR HISTÓRIA	16
4 FIGURAÇÃO SOCIAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO MOMENTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS APROXIMAÇÃO ELIASIANAS	18
5 LITERATURA INFANTIL: O QUE ? POR QUÊ? E PARA QUE?	20
6 PERCURSO METODOLOGICO	24
6.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA	25
6.2 PERFIL DAS PROFESSORAS INVESTIGADAS	25
7 ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES	38
APÊNDICE A	39
APÊNDICE B	40

1 INTRODUÇÃO

Quem nunca se encantou com livro de literatura na sua infância? Quem nunca imaginou cada detalhe, cada palavra, cada desenho e cada história lida ou contada? Esses questionamentos são pontos marcantes na vida de alguns que podem vislumbrar desde cedo os frutos da literatura Infantil. É assim que acontece quando a leitura é realizada desde o princípio pela família juntamente com a escola. Possivelmente o encanto da leitura e da contação, produzirão adultos reflexivos em mundo social cada vez mais complexo.

O trabalho aqui proposto teve como campo de investigação, uma creche municipal localizada em Campina Grande- PB. A mesma consta com o total de 13 professores. Dentre essas, foram selecionadas cinco professores da Educação Infantil, indicadas pela gestora, que serviram como ponte de apoio para a análise desse trabalho a partir dos questionários que elas responderam.

Dentre as cinco investigadas recebemos retorno apenas de quatro, uma delas nos relatou que estava ocupada e não tinha como nos responder. No entanto, os quatros questionários recebidos, nos deram base para resposta a essa investigação. A qual tem como temática Literatura Infantil: o que diz a voz do professor?

Esse trabalho justifica-se por entendermos que o ato da leitura e contação de história é algo ainda confuso para alguns professores, pois em sua maioria o que fazem junto às crianças de creches são leituras descontextualizadas e nada empolgantes. Acreditamos que o contar vai além do ler. O contar trás vida aos personagens e encanta o olhar e a imaginação dos pequenos. Pois, é na Educação Infantil que as crianças vivenciam o imaginário. Para tanto, tivemos como objetivo, analisar o entendimento das professoras sobre literatura, entender de que maneira a literatura infantil pode contribuir na aprendizagem dos alunos, verificar a concepção das professoras sobre lê e contar histórias, compreender a receptividade das crianças no ato da contação, verificar se a creche em estudo desenvolve algum projeto de literatura, perceber a frequência do uso da literatura infantil pelas professoras, identificar se as histórias contadas estão de acordo com os interesses das crianças e por fim, observar que gênero textual é mais utilizado pelas professoras.

Em nossas discursões, usamos como aportes teóricos autores a exemplo de Aries (1981), Coelho, (2000), Cadermatori, (1986), Gregorin Filho (2009) Machado (2000), Elias (1999), Oliveira (1996), Malheiros (2011), Lajolo (2008), entre outros.

O trabalho segue com a seguinte estrutura: Historicizando a literatura infantil, o ler e contar história, figuração social entre professor e aluno no momento da leitura e contação de história, literatura infantil: O que? Por quê? E para que? Percurso metodológico, perfil das professoras investigadas e análises dos resultados.

Compreendemos que a Literatura Infantil lida e contada tem o poder de incentivar e criar situações onde a criança imagina e vive momentos de alegrias, prazer e construção de novas aprendizagens. Pois, as histórias infantis as levam para um mundo imaginário, no qual as crianças sentem medo, se consolam, relacionam o real com o imaginário e despertam a curiosidade. Por isso, é de grande importância que o ato da leitura seja incentivado. Mas que também o professor, use o artefato da leitura e contação contribua para o raciocínio imaginário da criança.

Esperamos que esse trabalho sirva como ponte de análise, reflexão e investigação para todos aqueles que se debruçam sobre o tema aqui proposto.

2 HISTORICIZANDO A LITERATURA INFANTIL

Quando se fala em Literatura Infantil percebe-se que esta surge como artefatos destinados à criança, quando a ascensão da família burguesa, que tinha como função de educa-las, tendo o poder de mostrar o bem, a ser aprendido, e o mal, através de contos de fadas, fábulas e outros textos contemporâneos. Muitas instituições escolares foram sendo criadas para preparar a sociedade burguesa, servindo de instrumento e regras para formar as crianças com comportamentos elitizados.

A verdade é que a história da Literatura Infantil está vinculada a concepção de infância, pois quando falamos em criança sabemos que ela sempre existiu, mas o sentimento de infância foi ausente até o século XVI, pois a criança era um ser considerado sem na época, por isso não existiam leituras direcionadas a esse público. Segundo Ariés (1973), não havia distinção entre adulto e criança, elas participavam da vida dos homens em diversas áreas, se vestiam como eles, jogavam e até trabalhavam e até o século XVII, viviam a partir do universo do mundo adulto.

Diversos estudiosos afirmam que após o século XVIII é que se começa a pensar sobre a infância, isso quer dizer que a criança deixou de ser misturada aos adultos e de aprender a vida diretamente através do contato com eles (ARIÈS 1981).

Diante aos estudos de Carvalho (2003) confirma sobre a infância que:

Aparição da infância ocorreu em torno do século XIII e XIV, mas os Sinais de sua evolução tornaram-se claras e evidentes, no continente europeu, entre os séculos XVI XVIII no momento em que a estrutura social vigente (Mercantilismo) provocou uma alteração nos sentimentos e nas relações frente à infância (CARVALHO, 2003 p.47)

A criança então passou a ser percebida por suas características próprias, diante as mudanças que surgiram na época houve o início das primeiras instituições escolares, surgindo à necessidade de ensinar aos pequenos com intuito pedagógico. Ato que fazia parte do conjunto de instituições modelares de uma sociedade civilizada, propagada a partir dos países europeus centrais. Pois, a educação propriamente dita da primeira infância surge com Friedrich Froebel na Alemanha que, de forma pioneira, fundou os Kindergarden (jardins-de-infância), fazendo

evidente alusão ao jardineiro que cuida da planta desde pequenina para que ela cresça bem. Essa planta faz relação com as crianças em seus primeiros anos, os quais são considerados fundamentais para o seu desenvolvimento posterior.

Em meados do século XVIII e XIX, a criança passou a ser o centro de interesse educativo dos adultos. Segundo, Oliveira (2005):

a criança começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados situados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola (para os que podiam frequentá-la) um instrumento fundamental (OLIVEIRA, 2005, p.62, grifo do autor, grifo nosso).

A partir dessas transformações entre o meio social da época foram adaptadas novas formas de ver a educação, agora especialmente para as crianças como algo fundamental. Reforçando o que afirmamos anteriormente, segundo Greogorin Filho (2009) foi no início do século XVIII quando a criança deixou de ser diferente do adulto, deveria agora receber uma educação que se prepare para a vida. Dessa maneira, foram preparadas literaturas especialmente para crianças com objetivos de ensinar lições para elas. Mas, as obras literárias destinadas aos pequeninos tiveram suas origens nos contos voltados para os adultos.

Coelho (2000) afirma que:

os primeiros textos infantis resultaram da adaptação (ou da minimização) de textos escritos para adultos. Expurgadas as dificuldades de linguagem, ou as digressões ou reflexões que estariam acima da compreensão infantil; retiradas as situações ou os conflitos não-exemplares e realçando principalmente as ações ou peripécias de caráter aventureso ou exemplar (COELHO, 2000, p.29, grifo nosso).

Os primeiros livros conduzidos ao público infantil surgiram no século XVIII quando Charles Perrault que publicou os famosos Contos da Mamãe Gansa, em 1697, o quais foram constituídos em uma coletânea de oito histórias, posteriormente foram acrescentados mais três títulos, em um manuscrito de 1695, só encontrado em 1953, constando apenas cinco textos. Segundo Cadermatori (1986), Perrault, coletou os contos e lendas da idade média e fez adaptações constituindo os chamados contos de fadas.

A autora Regina Zilberman (2005) reafirma que

as histórias conhecidas até hoje como contos de fadas, aventuras como as de João e Maria, da Bela Adormecida, da Cinderela, de Chapeuzinho vermelho eram contadas por e para adultos, até que homens como Charles Perrault (1628-1703), na França, e Jacob (1785-1863) e Wilhelm (1786-1859) Grimm, na Alemanha, as transcreveram e publicaram visando ao público infantil (ZILBERMAN, 2005, p. 16-17).

E com o passar do tempo, foi dado espaço e propostas de outras novas obras literárias infantis. Entre autores importantes, a exemplo de: Charles Dickens (1812), Lewis Carroll (1832), Marktwain (1835), J. M. Barrie (1860), Ferenc Molnar (1906) entre outros.

Dessa maneira, a literatura infantil começa a crescer diante desses autores, passando a direcionar ainda mais textos infantis, alcançando o mundo inteiro. No Brasil, por exemplo, a chegada da literatura também causou grandes transformações com o pioneiro da Literatura Infantil Monteiro Lobato que veremos um pouco melhor a seguir.

2.1 A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

No Brasil a Literatura Infantil surge diante de mudança no regime político, a monarquia estava se tornando uma república e o país em expansão foi aí, que se viu a necessidade de criar a literatura para crianças da classe rica da época, era um meio para auxiliar e ensinar a língua portuguesa nas escolas.

Segundo Albino (2009), embora os livros começarem a ser implantados em 1808 pela imprensa¹ Régia, diante desse momento a circulação de livros no Brasil ainda era precária, tinha como representação apenas edições europeias. Não se tinha autores brasileiros para a literatura infantil, por esse motivo essas edições eram traduzidas e adaptadas às crianças da época. Sandroni (1998) reafirma que:

Até os fins do século XIX a literatura infantil voltada para crianças e jovens era importante e vendida no mercado disponível apenas para a elite Brasileira, constituindo-se principalmente de traduções feitas em Portugal, pois o Brasil ainda não havia editora e autores brasileiros que tinham seus textos impressos na Europa. (SANDRONI, 1998, p.11)

¹ Impressão Régia foi a primeira editora brasileira, fundada pelo decreto de 13 de maio de 1808

Com o aceleramento urbano da sociedade entre os séculos XIX e XX, quando a literatura ainda era usada no âmbito escolar para os ricos, Lajolo e Zillberman (2005) afirmam que esse período, começou a surgir consumidores de bens culturais, contribuindo para o desenvolvimento do modelo social da época, foi a partir do século XX, diante dos grandes movimentos políticos, econômicos, junto ao crescimento da população cada vez mais acentuada e com muitos imigrantes, vindos de todas as partes do país para as cidades que a sociedade brasileira sofreu transformações e foi iniciado o desenvolvimento para adaptações de obras literárias, surgindo a necessidade de criar livros nacionais. Zilberman (2005) fala que surgiram de autores como

Figueiredo Pimentel (1869-1914), era brasileiro e, como Jansen, militava na imprensa. Quando decidiu dedicar-se à literatura infantil, preferiu seguir o caminho sugerido pelos irmãos Grimm. Publicou coletâneas de muito sucesso, como os Contos da Carochinha (1894), onde se encontram as histórias de fadas europeias, ao lado de narrativas coletadas entre os descendentes dos povoadores do Brasil (ZILBERMAN, 2005, p.17).

Porém, é em meados de 1920, que se tem uma maior valorização pelos livros brasileiros tendo como responsável principal o autor, José Renato Monteiro Lobato, mais conhecido como, Monteiro Lobato, esse autor revolucionou a literatura infantil, se dedicou a escrever histórias infantis com uma linguagem colonial e acessível a todas as pessoas.

Neste sentido, Coelho (2007) afirma que a literatura Infantil brasileira teve início com Monteiro Lobato, o autor escreve visivelmente didático e outras obras explorando principalmente o folclore ou pura imaginação. Foi assim que Monteiro Lobato, ganha um papel de grande escritor infantil, pois estimulava o leitor a ver a realidade apresentada na época através dos seus livros. E em 1921, Monteiro Lobato apresenta pela primeira vez a literatura infantil. De acordo com Lalojo (1985) essa literatura deve ser totalmente diferente da do adulto:

O surgimento de livros para crianças pressupõe uma organização social moderna, por onde circule uma imagem especial de infância: uma imagem que encare as crianças como consumidoras exigentes de uma literatura diferente da destinada aos adultos (LAJOLO, 1984, p.49).

Monteiro Lobato trouxe uma nova literatura em que as crianças pudessem refletir através das suas histórias. Segundo Lajolo (1984) seu primeiro livro para crianças foi, “A menina do nariz arrebitado”, tendo como principais obras s Principais Obras são: “Urupês”, “Cidades Mortas”, “Ideias do Jeca Tatu”, “Negrinha”, “Reinações de Narizinho” (livro que reúne várias histórias infantis), “Sítio do Pica-pau Amarelo”, “O Minotauro”.

É em meados de 1980 aqui no Brasil que a literatura tem seu avanço e discussões para seu papel de ensino no âmbito maior para as escolas, embora o país passando pela crise de má alfabetização. Cadermatori, (1986) compreende que:

Vivi-se nesta década de 80, no Brasil, o bom da literatura infantil, através de uma venda sem precedentes de livros para crianças, na proliferação de associação voltadas ao incentivo da literatura infantil, no surto de encontros, seminários, e congressos a respeito do assunto e na inclusão de cursos de literatura infantil na programação das universidades (CADERMATORI, 1986, p.11).

Diante dessas transformações e discussões é que a literatura chega como uma forma de globalizar novos pensamentos e a partir da criação de programas de inclusão, seminários foram criados discussões para que os livros de literatura para crianças fossem distribuídos em escolas, pelo Ministério da Educação.

Dessa maneira, começa-se a desenvolver campanhas pela instrução de alfabetização, a se pensar, não só livros para ricos e sim para uma educação melhor para todos. Coelho (2009) reforça que:

cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse “modo” é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução. Conhecer a literatura de cada época destinou às suas crianças a conhecer os ideais e valores e desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou (COELHO, 2009, p.27, grifo nosso).

A literatura Infantil em cada época atendeu os objetivos real, foi se reinventando em cada momento histórico. Quando Brasil trouxe a literatura infantil para as salas de aula de uma forma ou de outra, ouve mudanças de desenvolvimento na educação do nosso país e até hoje a literatura infantil é de em suma importância para alunos de todas as idades.

3 O LER E CONTAR HISTÓRIA

O contar e ler são atividades importantes não só na Educação Infantil, mas, em todo processo de ensino e aprendizagem. Ambas as situações, trabalham “diferentes” e diversos meios de aprendizados, principalmente ajudando o desenvolvimento da criança. .

A atividade de contar história é uma atividade lúdica, feita há milhares de anos. Para Elias José (2007), o homem registrou sentimentos e lembranças nas inscrições rupestres e nas cavernas. Contou e cantou aventuras com vontade de eternizá-las, de eternizar-se. Coelho (2009) afirma, que o homem desde as suas origens pré-históricas, já tentava se comunicar com o outro, marcava sua presença através da escrita e para registrar sua fala, usava pedras, peles de animais, matérias extraídas de plantas entre outras formas de reafirmar sua comunicação. Com o passar dos anos muitos contadores foram surgindo pela necessidade de deixar suas marcas na história, alias, hoje temos o conhecimento da história porque “alguém” também nos contou e podemos desfrutar de umas diversidades de conhecimentos.

Segundo Malba Tahan (1966), até os nossos dias, a maioria dos povos civilizados ou não, tem usado a história como veículo de verdades eternas, como meio de conservação de suas tradições, ou da difusão de idéias novas. Muitas pessoas de todo o mundo, utiliza a contação de história com intuito de ensinar, para diversão, para contar histórias do passado ou como passa tempo. (JOSÉ, 2007) afirma que ela propicia a criança ao desenvolvimento que educa, diverte e, sobretudo, para a leitura literária.

Coelho (1997) reafirma sobre a importância da história para criança, pois ela educa e compreende seu desenvolvimento:

a história é importante alimento da imaginação. Permite a auto-identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar a arte à vida (...) (COELHO, 1997, p.12, grifo nosso)

Veremos mais especificamente como o ato de ler e contar pode influenciar no aprendizado e desenvolvimento de cada criança, desde cedo, pois, ambos são

responsáveis em despertar o gosto pela leitura e aprendizado. A verdade é que crianças que escutam história, provavelmente gostarão de livros e serão despertadas a satisfação, imaginação e curiosidades.

Em nossas escolas a contação de história, principalmente na Educação Infantil, trás novos sentidos, pois, trabalha com as crianças a oralidade, escrita, prática de leituras e coordenação. Mas acreditamos que a literatura infantil pode ir além, pois a história quando lida e contada pelo professor desperta o imaginário e o senso crítico da criança. O que queremos dizer é que, quando o aluno escuta a história, ela sente necessidade de imaginar os personagens, debater em si o que pode acontecer e tentar compreender o que diz o texto que está sendo lido.

Assim, Bussato (2008) relata que ao contar histórias atingimos não apenas o plano prático, mas também o nível de pensamento, e, sobretudo as dimensões do mítico-simbólico e do mistério. Portanto, a contação de história não tem idade para ser contada, na escola os professores de Educação Infantil já devem estimular seus alunos a escutar histórias, pois, a partir dessas histórias contadas que as crianças também terão um maior desenvolvimento de capacidade para escrita e possivelmente para se tornar um futuro leitor.

Desse modo para Gregorin Filho (2009):

Literatura para a criança deve ser oferecida como arte e prazer, arte porque é o resultado de um fazer estético do(s) autor (es) e prazer porque o contato com a arte. Pode ser encarado desde a mais tenra idade como uma experiência ricamente prazerosa, capaz de nos envolver e trazer novas dimensões ao cotidiano (GREGORIN FILHO, 2009 p.63, grifo do autor).

A verdade é que o ato de contar histórias conduzirá a criança a ser um leitor. Pois, se o professor faz leitor apenas de maneira mecânica ele possivelmente não formará leitores proficientes, mas crianças que reproduzem apenas letras.

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente também pode ler, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Uma das possibilidades é “ler” através da leitura feita pelo adulto. É de grande importância que o educador leia todos os dias, uma vez que esta atividade possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Ao comunicar práticas de leitura, o educador estará colocando as crianças no papel de leitoras, permitindo-lhes relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os suportes materiais sobre os quais elas se apresentam: livros, bilhetes, revistas, jornais, etc (MACHADO, 2000, p.46).

Portanto, na creche esses momentos de contação devem ser um momento prazeroso para as crianças, já que os professores tem autonomia para incentivar o gosto pelos livros literários, através da contação, pois a contação fornece condições para que a criança trabalhe as histórias com seu ponto de vista, trocando opiniões, criando situações em que retrate momentos de sua vida.

É através dessas atividades com livros de literatura em que o professor pode transformar suas aulas em uma atividade atrativa e significativa para a criança, independente que na Educação Infantil a criança ainda não consiga ler de maneira convencional. Mas, quando escuta, manuseia os livros, quando se tem esse contato, é estimulado o gosto pela literatura trazendo informações significativas. Por isso, que reafirmo que há uma grande importância de trabalhar a leitura contada dentro da sala de aula ou fora dela é algo totalmente necessário, é um ótimo recurso pedagógico não só para Educação Infantil, mas também para toda vida escolar do individuo contribuindo para um futuro leitor, utilizando diferentes recursos para se tornar uma atividade atrativa e significativa para a criança.

4 FIGURAÇÃO SOCIAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO MOMENTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS APROXIMAÇÃO ELIASIANAS

Dissertar sobre figuração social no ato da leitura e contação de histórias, entre professor e aluno, na perspectiva de Norbert Elias é um grande desafio, pois a figuração desenvolvida pelo autor é apresentada como uma relação social de interdependência que se estabelece entre os indivíduos em um determinado contexto social.

Então, para entender esse processo entre professor e aluno, se faz necessário um entendimento sobre como essas relações acontecem na sala de aula no momento em que a professora ler e conta histórias para crianças. Mas, é bom deixar claro que ao abordarmos figuração social, afirmamos que essa não pode ser reduzida apenas a um elemento isolado. Ou seja, não basta apenas observar aspectos individuais da criança ou do professor. É preciso está atento para interdependência que existe entre eles e para as figurações que estão sendo estabelecem uns com os outros no ato da contação de história.

O fato é que professor e aluno mesmo que existindo separadamente, são inseparáveis no universo humano, pois, na sala de aula a uma interdependência entre eles. O que queremos dizer é que, o professor necessita da recepção dos alunos no ato da contação e os alunos necessitam da abordagem do professor no momento da história. Ou seja, a uma figuração de interdependência no que se refere a esse grupo social.

Logo, Elias (1999) exemplifica essa figuração social como se a mesma fosse um jogo de cartas:

Se quatro pessoas se sentarem à volta de uma mesa e jogarem cartas, formam uma configuração. As suas ações são interdependentes. Neste caso, ainda é possível curvarmo-nos perante a tradição e falarmos do jogo como se este tivesse uma existência própria. É possível dizer: O jogo hoje à noite está muito lento! Porém, apesar de todas as expressões que tendem a objetivá-lo, neste caso o decurso tomado pelo jogo será obviamente o resultado das ações de um grupo e indivíduos interdependentes. Mostrámos que o decurso do jogo é relativamente autónomo de cada um dos jogadores individuais, dado que todos os jogadores têm aproximadamente a mesma força. Ma este decurso não tem substância, não tem ser, não tem uma existência independente dos jogadores, como poderia ser sugerido pelo termo jogo. Nem o jogo é uma ideia ou um tipo ideal, construído por um observador sociológico através da consideração do comportamento individual de cada um dos jogadores, de abstração das características particulares que os vários jogadores têm em comum e da dedução que destas se faz de um padrão regular de comportamento individual (ELIAS, 1999, p. 141-142).

Para o autor o jogo significa um conjunto de interdependência que serve para pensar também sobre a ideia de grupos humanos, grupos menores e maiores. Podemos estabelecer as mesmas regras para figuração entre professor e aluno diante de suas relações sociais.

O citado autor mostra que a figuração é entendida como um “padrão” criado pelos jogadores, padrão este mutável que compreende os jogadores através de suas mentes, suas ações nas relações com os outros e com sua desenvoltura nos mostra que o poder é atribuído a partir das relações sociais entre os indivíduos e suas ações em diversas áreas como, política, família, economia entre outras.

A sala de aula nas traz profundas riquezas a partir da relação professor e aluno. O professor exerce poder sobre o aluno no ato da leitura e contação de histórias, pois é carregado de uma bagagem de conhecimentos científicos e culturais, junto à forma de pensar e se expressar consciente ou inconsciente. Já o

aluno transfere seu conhecimento através de suas experiências, de sua atenção, de sua resposta sobre a contação de história vivenciadas em um determinado período, ocorrendo à interdependência e figuração de relações entre esses dois grupos.

O fato é que no momento da contação de história há uma relação figuracional, que pode ser compreendida por Elias (1993) da seguinte maneira:

A fim de entender estruturas e processos sociais, nunca é suficiente estudar um único estrato funcional no campo social. Para serem realmente entendidas, essas estruturas e processo exigem um estudo das relações entre os diferentes estratos funcionais que convivem juntos no campo social e que, com a mais rápida ou mais lenta mudança nas relações de poder provocada por uma estrutura específica desse campo, são no curso do tempo reproduzidas sucessivas vezes (ELIAS, 1993, p.239).

Na hora da contação essa figuração se dá também a partir dos processos sociais pois, essas relações entre o conhecimento do professor e o conhecimento prévio do aluno faz uma junção de conhecimentos que serão recepcionados pelas crianças; no entanto, não basta apenas observar aspectos individuais da criança ou do professor. É preciso está atento para interdependência que existe entre eles. Ou seja, para as figurações que esses estabelecem uns com os outros. Abrangendo as relações, do ser social e a aproximação do cotidiano de leitura em sala de aula em que as crianças estabelecem juntos com os alunos e professores.

É perceptível que os pequenos no ato de ouvir a história expressam alguma relação de recepção sobre o que estão ouvindo. Para (ELIAS, 2000) ele mostra que muitas vezes as mudanças diante dos costumes não ocorrem aleatoriamente, mas seguem em uma direção. Ao aluno e professor que necessitam um do outro em algum momento. Independentemente da idade ou escolaridade. E os conhecimentos trocados fornecendo um melhor engajamento para a história acontecer, surgindo outras figurações diante da possibilidade e necessidade do aluno e do professor.

5 LITERATURA INFANTIL: O QUE ? POR QUÊ? E PARA QUE?

Durante este capítulo será abordado sobre, os “porquês” da literatura Infantil. Ela tem o poder de atuar no desenvolvimento intelectual, emocional e cultural da criança. A literatura infantil é importante para formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um

leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão de mundo (ABRAMOVICH, 1997).

Por esse motivo, que a literatura é de profunda importância para o mundo intelectual da criança principalmente nos primeiros anos de vida. Se desde cedo a criança iniciar conhecendo histórias independentemente de não ter o domínio da leitura, se apenas for estimulado o hábito de manusear, observar os livros literários, ela terá um progresso maior na escola, juntamente com a aproximação dos livros, da contação de história e conseqüentemente, ela irá ter desenvolvimento capaz de tornar um adulto leitor. Oliveira (1996) confirma que:

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico: outro, para o psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais. A literatura infantil tem uma magia e um encantamento capazes de despertar no leitor todo um potencial criativo. É uma força capaz de transformar a realidade quando trabalhada adequadamente com o educando. (OLIVEIRA, 1996, p.27).

Para entender essas três bases de perguntas: O que? Por quê? E Para que a Literatura Infantil? Iniciaremos refletindo sobre o que é a literatura? Segundo o dicionário Aurélio (2016), seu nome Literatura vem de origem do latim “litteris” que significa “letra”, que também quer dizer “escritos, cartas” e parece referir-se, primordialmente, à palavra escrita ou impressa. A literatura infantil é iniciada dos contos populares, nasce a partir da contação de história. No Brasil, teve percussão a partir das obras de Monteiro Lobato. São textos de caráter “misto” que tanto englobando textos para criança, quanto para adultos. Podemos refletir que é a literatura infantil é arte da linguagem e escrita voltada para as crianças e se pudéssemos refletir suas razões para serem trabalhada na Educação Infantil não teríamos, pois a leitura desde cedo fortalece o caminho do desenvolvimento, de comunicação que só se completam na interlocução, a leitura infantil torna-se fundamental para que o uso da língua realmente aconteça na sociedade.

E o por que da Literatura? De acordo com Cademartori (1986) a literatura ela não foi escrita apenas para as crianças, ela é criada para quem se identifica. Onde possa se desenvolver através desses textos, abrangendo diversas expressões da vida, principalmente provocando na criança novos rumos de pensar, de imaginar,

criar, o desenhar e a fantasia. Essa entre outras podem ser as finalidades da literatura infantil, porque não existe regras de onde podem ser lida quanto na escola ou nas horas de lazer em qualquer ambiente ela dará uma finalidade. Não importa se é poesia, fábula, conto, história oral ou visual. O importante é oferecer às crianças a chave da sua liberdade.

O uso da literatura infantil pode ser encontrado dentro da sala de aula. Mas, será que a escola tem dado prioridades á literatura em sala de aula? Sabemos que no ambiente escolar a literatura deve ter funções primordiais, para formação do aluno-leitor, pois é lá que deve-se ter um local que possibilite o gosto pela leitura.

Todavia, para que a literatura traga benefícios para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem, se faz necessário que o professor encontre as necessidades dos alunos diante dos livros corretos, de acordo com o desenvolvimento de cada um. Na Educação Infantil esse contato com a literatura são essenciais, é a partir da observação do mundo a sua volta possibilitado através da leitura e contação consequentemente é que experimentam a escrita.

A Literatura Infantil tem a sua finalidade e seu papel dentro de um trabalho pedagógico magnífico e com a ajuda dos professores podem ser criados novas formas de estudos como criação das rotinas de rodas de leituras onde a criança possa criar e recontar a partir do que já se leu, onde ela tenha acesso a manusear os livros de forma que sinta prazer, encantamento e familiaridade.

“Para que a literatura?” Para que ela chegue desde cedo para nossas crianças e necessário abrir os caminhos que possibilitem a nossas crianças o prazer de ler, sabemos que poucas crianças têm o habito de ler, apenas na escola que irão ter acesso aos livros infantis, nos como professores devemos mostrar o poder da literatura em formar cidadãos que consigam entender o que leem, que consigam transmitir a historia através de sua oralidade, de sua escrita, seus desenhos, saber o real sentido dos textos.

Assim Coelho (2000) relata que:

a literatura infantil é, antes de tudo, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p.27).

Portanto, esse pode ser umas das respostas dos “porquês” da literatura infantil, pois a literatura é fruto de diversos meios que em busca ela compreende

muito além da sala de aula, na escola ela pode ser a fonte que transmita um futuro melhor para cada criança. Se cada professor soubesse dos benefícios que a literatura pode trazer e cumprissem os “Porque da literatura Infantil”, não teríamos tantas crianças fora da esc

6 PERCURSO METODOLOGICO

A metodologia utilizada nesse trabalho é de natureza qualitativa, foi realizado através de pesquisa de campo, com o intuito de conhecer e analisar o que diz o professor sobre a importância da Literatura Infantil foi coletados dados através da gestão e professores da creche. Segundo Malheiros (2011):

A coleta de dados qualitativos é um processo que exige muito rigor do pesquisador, porque a observação do fenômeno estará certamente impregnada pela história pessoal daquele que observa (MALHEIROS, 2011, p.188).

O procedimento de coleta dos dados foi à pesquisa de campo em uma creche municipal da cidade de Campina Grande-PB, onde o trabalho se deu início com estudos norteadores sobre literatura infantil, foi necessária uma organização para que depois pudesse ser levantadas informações sobre o assunto abordado, só assim pode-se analisar cada detalhe da pesquisa com um melhor entendimento.

Logo após esse processo, foi necessário ir à creche estabelecida, fazer apresentação á gestora com entrega de uma declaração de apresentação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na qual se encontravam todos os meus dados como estudante e da pesquisa. Assim, permitindo que tivesse acesso a observações, fotos, aplicações de questionários junto aos professores. Os questionários foram entregues a 5 professoras da educação Infantil, o mesmo constava com oito questões abertas, que direcionaram discussões baseadas nos objetivos propostos .

Para tanto, tivemos como objetivo, entender a concepção do professor sobre ler e contar histórias, discutir as práticas pedagógicas referentes à literatura na Educação Infantil, observar a figuração apresentada entre aluno e professor no ato da leitura e contação de histórias, verificar que projetos de leituras são desenvolvidos na creche investigada e analisar em que período da semana ocorre a contação da história e se essa leitura atende aos interesses das crianças. Essas reflexões nos direcionam a análise desse trabalho a qual apresentaremos mais a frente.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

A Creche Municipal caracteriza-se da seguinte maneira, localizada em Campina Grande- PB. Devidamente regulamentada e autorizada nos órgãos de educação. Funciona período Integral: Educação Infantil (Maternal I e II e Pré-Escola I e II). Entre crianças de 2 a 6 anos de idade. Devidamente regulamentada e autorizada nos órgãos de educação.

A Creche tem um estrutura física bastante ampla, uma estrutura que oferece condições favoráveis ao desenvolvimento das atividades pedagógicas e lúdicas, há: pátio interno, usado como refeitório, em primeiro plano, e externo é espaçosa, a alimentação é adequada e diferenciada fornecida aos alunos; no campo escolar possuem 1 sala secretaria; 1 sala para professores; 4 salas que também servem como dormitório; 5 banheiros para meninos e meninas; 1 cozinha; 1 sala de leitura; 1 rouparia; 1 dormitório com 10 camas; 1 área de serviço e 1 guarita; 1 pátio externo que possui um parque onde são aplicadas as brincadeiras externas e atende em torno de 100 crianças.

Funciona atualmente nos turnos manhã e tarde, sendo que as crianças com idade de dois a três anos matriculadas nas turmas do maternal I e II, Pré I e II são atendidas no horário de 07:00 às 17:00h. A Instituição pertence à rede municipal de Campina Grande, tem caráter social com objetivos explícitos: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos seus educandos por meio da aprendizagem.

6.2 PERFIL DAS PROFESSORAS INVESTIGADAS

Esse trabalho de pesquisa abordou a prática pedagógica com quatro professoras da Educação Infantil. Tendo como um dos seus recursos de investigação o questionário que foram aplicados, dirigidos as professoras sobre as diferentes concepções que esses têm sobre a literatura infantil.

O gráfico abaixo mostrará com base os questionários, aplicados as respostas dadas dos professores. Os nomes pessoais conforme combinado, irá preservar identidade das participantes que serão chamadas de “Professora A”, “Professora B”, “Professora C”, “Professora D” e “Professora E”.

Assim, tem-se as expressões gráficas:

Figura 1:

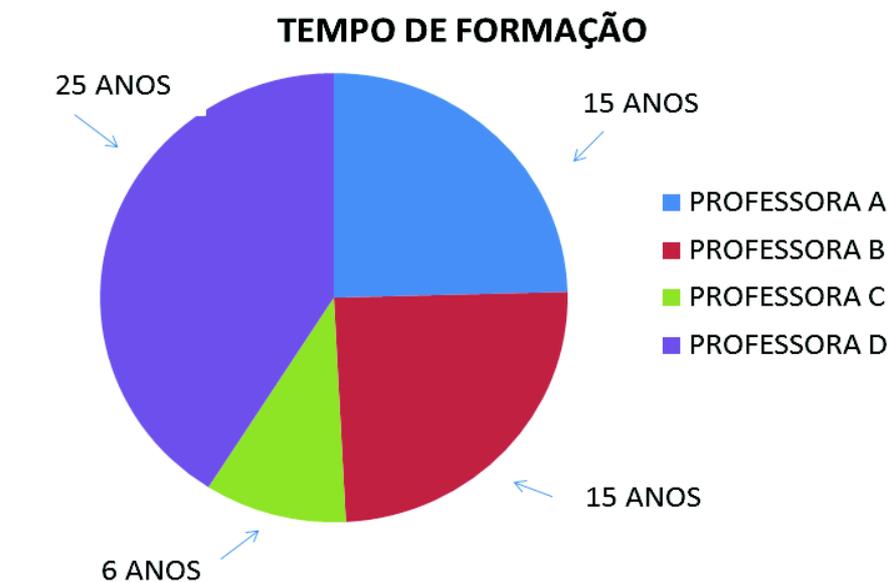
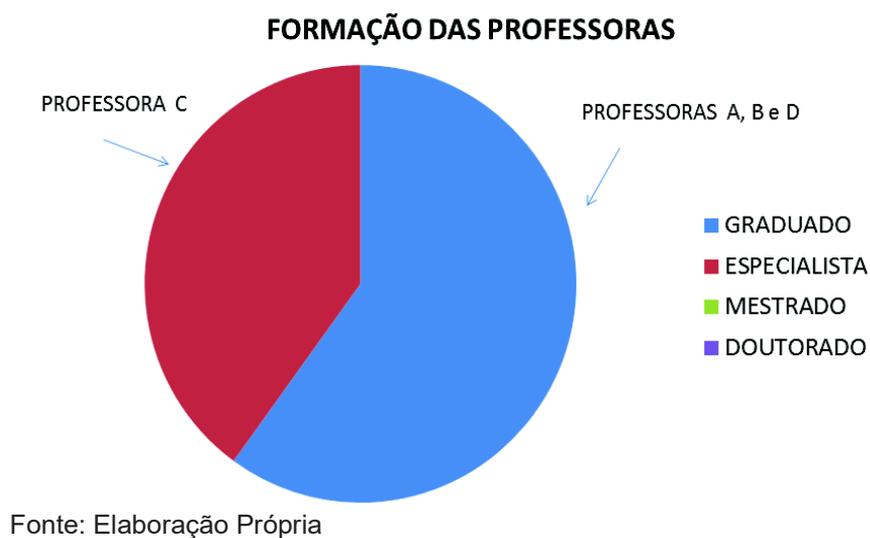


Figura 2:



7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As perguntas que seguem nos deram subsídios para análise desse trabalho. Abaixo serão apresentada as perguntas e as respostas das professoras com nomes fictícios, conforme combinado com a carta de apresentação. A partir das respostas analisaremos de forma sucinta cada resposta das quatro professoras.

A *primeira* questão foi o que as professoras entendiam sobre Literatura Infantil. Assim, têm-se as respostas:

a) Professora A: *é a arte de compor e expor escritos artísticos, em prosa ou em verso, de acordo com princípios teóricos e práticos. O exercício dessa arte ou da eloquência e poesia;*

b) Professora B: *literatura é escritos onde os autores se utilizam de versos ou prosa para abordar assuntos relevantes para a vida humana;*

c) Professora C: *é uma forma de arte, uma forma de representar e manifestar artisticamente a cultura e a história e tradições;*

d) Professora D: *é a habilidade de criar e escrever diversos tipos de textos e conto, poema, crônica, reportagens, fábulas, etc.*

Todas responderam de forma cabível aos significados reais, quando disseram que é arte, escritos, versos, prosa, cultura, história. Pois, diante dos vastos significados que a literatura tem puderam transparecer de modo geral esse conceito.

Segundo o dicionário Rocha (2005) Diz que é a “arte que emprega como instrumento a palavra”. E todos esses conceitos que as professoras estabeleceram emprega um conjunto de palavras que dão sentido a cada tipo de gênero que será estabelecido por elas em sala de aula. Coelho (2000) *apud* Gregorin Filho (2009) confirma que:

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem e a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; a imaginação e o real, os ideais e sua possível / impossível realização (COELHO, 2000 *apud* GREGORIN FILHO, 2009, p.27).

A *segunda* questão: De que maneira a literatura, pode contribuir na aprendizagem dos alunos e como cada uma auxilia essa contribuição. A professora A, fala da importância dando ênfase ao letramento.

a) Professora A: *o presente trabalho aborda a importância da literatura Infantil no processo de letramento no desenvolvimento social da criança. O uso da literatura Infantil é uma ferramenta indispensável ao processo de letramento. A mesma deve ser utilizada pelo educador a fim de garantir uma boa seleção de livro para as crianças.*

De acordo com Magda Soares (2009), desde cedo as crianças deve ter acesso às atividades de introdução ao sistema alfabético e suas convenções, a

alfabetização, como também práticas sociais de uso da leitura e da escrita, o letramento.

Conforme Soares (2003) o letramento é a capacidade de entendimento que o sujeito tem sobre o que vê, escuta e lê. E por meio da contribuição da literatura dito pela Professora A, onde ela trabalha a literatura a partir do processo de letramento, que é o ensinar através do meio social da criança. Mas, não devemos esquecer que a Alfabetização com o Letramento, a oralidade e a Leitura não devem ser algo totalmente formatado. Mas, deve ser trabalhada em sala de aula junto as relações sociais, culturas, políticas econômicas em que o aluno esta inserido.

Já a professora B afirma que a literatura deve causar significados nas crianças:

a) Professora B: *de forma lúdica e significativa fazendo com que a criança desperte para o mundo da leitura não só como aprendizagem, mas também ler por prazer. Oportunizando as crianças o contato com um vasto repertoria de literaturas.*

Principalmente na Educação Infantil que é uma fase muito decisiva onde as crianças tratam a leitura como algo natural, pois são envolvidos pela fantasia. Sendo assim darão início ao processo de leitura e que mesmo sem saber ler, podem gerar expectativas sobre o livro que manuseia, na hora da contação da história. Sendo assim, os professores devem buscar atividades que despertem o gosto e o prazer pela leitura.

O importante é que a criança possa ler por prazer assim, formando futuros leitores. "Porque para formar grandes leitores, leitores críticos não bastam ensinar a ler. É preciso ensinar a gostar de ler (...) com prazer, isto é possível, e mais fácil do que parece" (VILLARDI, 1997).

A Professora C retratara a importância da literatura mostrando que se desde cedo for sendo aperfeiçoado o gosto pela leitura despertarão um espírito crítico.

a) Professora C: *a literatura Infantil traz para a criança um enriquecimento progressivo na linguagem, nos valores, na cultura e na aprendizagem. O habito de ler desde o inicio ajudará na formação e no espirito critico dessas crianças que é exposta desde cedo à literatura ao universo da literatura Infantil.*

É por meio da linguagem literária que a criança aprende a expressar-se, a pensar. Para Frantz (2011):

a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas.” Podemos perceber que a literatura infantil tem importância fundamental em vários aspectos da educação das crianças (FRANTZ, 2011, p.16).

A professora D, relata a importância da literatura para o desenvolvimento que devem ser estimulado na educação infantil, por esse motivo a leitura é uma atividade permanente em sala de aula.

a) Professora D: *contribui no desenvolvimento de concentração, interpretação, oralidade e ampliação do vocabulário, fazendo da literatura uma rotina permanente para essa aprendizagem.*

A terceira questão foi sobre a diferença entre lê e contar histórias.

a) Professora A: *são duas formas diferentes, porem ambas muito importantes. Lê e contar historia podem ser uma história lida ou uma dramatização;*

b) Professora B: *ao lê uma história temos que apresentar a obra assim como ela foi escrita pelo autor e ao contar você tem possibilidades de agregar outros elementos ao enredo e envolve também improvisação e interação com a turma;*

c) Professora C: *ler está intrinsecamente ligado ao ato de expor a obra para a criança. Contar história envolve a impressão, a interação e a possibilidade de criar um universo paralelo à história;*

d) Professora D: *ler é você seguir o roteiro de como o autor escreve o texto e conta história e você improvisa e agrega outros elementos para deixa-lo mais rica, mas sem alterar o enredo do autor.*

Diante das respostas obtidas através da visão dos professores, percebemos que as mesmas concordam que Ler e Contar histórias são atividades diferentes, e que, o ato de contar historias é muito antigo e que na educação Infantil se tornou uma atividade essencial, principalmente para crianças pois, ao contar uma história, o professor proporciona uma aproximação do imaginário com o real e ao ler uma história deve-se seguir as normas da língua escrita, que são completamente diferentes daquelas da linguagem falada. Contudo, na Educação Infantil ao contar histórias deve-se criar uma finalidade de despertar o prazer pela literatura.

Questionamos a partir da *quarta* questão, como se apresenta a receptividade dos seus alunos no ato de contar histórias:

a) Professora A: *bem, com bastante atenção e interesse em ouvir;*

b) Professora B: *eles gostam muito de contações de histórias, mostrando-se participativos e atenciosos a contação;*

c) Professora C: *desde o início do ano letivo nosso planejamento é voltado para que a criança tenha acesso à literatura Infantil e é muito prazerosa, eles adoram participam ativamente e gostam de manusear os livros;*

d) Professora D: *a contação de história é sempre um momento magico e as crianças apreciam essa pratica em sala de aula.*

Como vimos as respostas das professoras, afirmam que as crianças amam a hora da contação de história pois ela é, um incentivador para o contato com a literatura. Conforme Bussato (2008), ao contar histórias atingimos não apenas o plano prático, mas também o nível de pensamento, e, sobretudo as dimensões do mítico-simbólico e do mistério. Por isso, que essa receptividade para literatura é sempre bem vinda para crianças dessa faixa etária.

Quanto à *quinta* pergunta, queríamos descobrir se a Creche desenvolve algum projeto que incentive os alunos a leitura; Professora B respondeu apenas que não e Professoras A, C e D confirmaram quem sim. As que responderam positivamente, podemos observar em suas falas que seus projetos não são feitos juntamente com a creche, são feitos a partir dos planejamentos das mesmas. Houve apenas uma contrariedade quando a professora B retrata que não há trabalhos na creche sobre literatura, pois estamos retratando sobre uma mesma instituição.

a) Professora A: *sim, só que nosso trabalho com maternal é mais com leitura de gravuras;*

b) Professora: B: não;

c) Professora C: *sim. Todos os dias, planejamos em cima dos livros de história e trabalhamos muito com contação de histórias de vários autores, com projetos, cantinho de leitura, reconto;*

d) Professora D: *sim, inclusive estamos desenvolvendo um projeto sobre os clássicos da literatura infantil, que será realizado em dezembro.*

Lajolo (2008) fala da importância da literatura no currículo escolar, ele diz que:

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso, a literatura é importante no currículo escolar: o

cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2008, p.106).

A criança quando é envolvida através da leitura, ela consegue ampliar sua visão de mundo, aperfeiçoando sua linguagem e suas capacidades. Segundo Barbosa & Horn (2008):

a comunidade educativa precisa tornar-se uma comunidade de aprendizagem aberta, onde os indivíduos aprendem uns com os outros e onde as investigações sobre o emergente têm nessas trocas papel fundamental (BARBOSA & HORN, 2008, p.89).

É através dessas trocas de conhecimentos juntamente com a literatura que a criança se desenvolverá no âmbito da leitura.

A sexta pergunta revela em que frequência a Literatura Infantil é usada na sala de aula das professoras. Todas responderam que: Diariamente.

- a) Professora A: *diariamente;*
- b) Professora B: *diariamente. Pela importância que a literatura Infantil apresenta no desenvolvimento das crianças;*
- c) Professora C: *diariamente. Através da contação de história;*
- d) Professora D: *não temos regras para se ler a literatura, ela é feita sempre que se faz necessário quer seja semanal ou mensal.*

A professora B comenta que utiliza pelo incentivo ao desenvolvimento das crianças através da literatura, pois colabora para o crescimento intelectual e linguístico do aluno. Tendo consciência que o momento da história ou da contação, como a professora C relata que utiliza diariamente. É um momento que deve ser estabelecido um momento prazeroso para cada aluno, não é apenas “contar uma história” é fazer as crianças entenderem o significado proposto da leitura. Segundo Abramovich,

Ler histórias para as crianças, sempre, sempre (...). E poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor é, então poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento (ABRAMOVICH, 1991, p. 17, grifo nosso).

Por isso é necessário uma preparação adequada do que é contado para as crianças em sala de aula, pois a contação exerce um papel fundamental, não só na Educação Infantil, mas para toda vida do indivíduo.

A *sétima* questão reflete se as histórias contadas são realizadas de acordo com os interesse das crianças, as professoras responderam apenas que sim.

- a) Professora A: *sim;*
- b) Professora B: *sim, e em outros de acordo com o planejamento;*
- c) Professora C: *sim, levando em consideração a idade, o projeto trabalhado a sugestão deles;*
- d) Professora D: *sim, porque se a historia não for do interesse logos eles vão se dispersar e não vai envolver concentração e interação.*

Mas, sabemos da responsabilidade das crianças se sentirem a vontade e ter acesso à leitura. Segundo os autores do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), também afirmam que,

ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (RCNEI, 1998, p.143)

Por um lado esse interesse do aluno deve-se se tornar uma caminho de aprendizado do que o professor necessita ensinar. Por isso,

é importante que o professor selecione livros infantis no nível de interesse das crianças, e ao mesmo tempo incentive-as a escolher livremente sua leitura para que, aos poucos, possam fazer seleção, tendo liberdade de fazer a sua própria leitura. (PINTO, 2003. p.95)

Com a *oitava* questão, identificamos sobre o gênero textual mais utilizado pelas professoras , suas respostas foram as seguintes:

Professora A: *histórias Infantis, com relação à valorização de cada projeto estudado;*

- a) Professora B: *contos e Fábulas. Porque são gêneros que as crianças demonstram grande interesse;*

b) Professora C: *histórias Infantis, contos, parlendas, rodas de conversas, pinturas e outros;*

c) Professora D: *fábulas e poemas.*

Quando o professor sabe da importância da literatura para o aprendizado do aluno, busca formas de propiciar a suas crianças um acervo de livros de qualidade. A professora A busca relacionar as histórias infantis com os projetos que são elaborados em sala de aula. Já as Professoras B, C e D apenas relatam os gêneros textuais que as crianças preferem deixar a leitura uma atividade que possa dá prazer para as crianças.

Portanto é no contexto das situações de cotidiano que podemos refletir a partir das questões orientadas as professora que trabalham na educação Infantil, ver o compromisso que as professoras demonstram ter a respeito desse caminho tão longo, que é a Literatura Infantil. Se cada professor soubesse da responsabilidade que tem sobre cada criança principalmente dessa faixa etária que introduz as primeiras historias, pois é lá que estão os futuros leitores, está o compromisso com a educação.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho conclui-se que foram atingido os objetivos propostos, de analisar o entendimento das professoras sobre literatura, entender de que maneira a literatura infantil pode contribuir na aprendizagem dos alunos, verificar a concepção das professoras sobre lê e contar histórias, compreender a receptividade das crianças no ato da contação, verificar se a creche em estudo desenvolve algum projeto de literatura, perceber a frequência do uso da literatura infantil pelas professoras, identificar se as histórias contadas estão de acordo com os interesses das crianças e por fim, observar que gênero textual é mais utilizado pelas professoras.

Dessa maneira, conclui-se que o ato de contar historia é direcionamento para o despertar do imaginário infantil e que não basta apenas ler, mais criar artefatos para que essa leitura sofra modificações quando é contada pois, sabemos que o professor tem o poder de envolver as crianças com a literatura e possibilita um caminho em que possa viajar em um mundo de imaginação e fantasias, no qual ela pode vivenciar diversas aventuras e ir além ao aprendizado dela.

Para que nosso país seja feito de homens e livros como afirma Lobato, "Um país se faz com homens e livros" e é isso que precisamos refletir desde cedo em nossas escolas, com nossas crianças o incentivo pelos livros. Pois, o contar histórias é uma das atividades fixas de toda vida humana, é uma atividade que deve ser exercida desde cedo pelos pais e principalmente pelos professores em sala de aula da Educação Infantil Nesse período, é importante deixa-las ao encontro de seus interesses de leitura, recomendando e não impondo a gosto do adulto para leitura do texto. Pois, desde cedo as crianças já devem valorizar os espaços das salas de leitura e bibliotecas que existe nas escolas, para que sejam bons leitores no futuro.

Este estudo também aborda a importância dos professores que foram analisados, que devem distanciar-se da função apenas de usar o livro de Literatura para aplicar conteúdos, devem proporcionem para as crianças experiências prazerosas e significativas com a Literatura Infantil, promovendo espaços e favorecendo-as um crescimento em diversas áreas de desenvolvimento.

Esperamos que esse trabalho possa contribuir no incentivo de mais práticas pedagógicas para Educação Infantil e que os professores possam trabalhar de forma

prazerosa contação de historia, pois na Educação Infantil as crianças necessitam desses aspectos sociais junto á leitura de livros.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**, 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ARIÈS, P. **História Social da criança e da família**, 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. BRASIL.
- BUSATTO, C. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**, 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**, 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, edição, 1986.
- CARVALHO, E. M. G. **Educação infantil: percurso, dilemas e perspectivas**. Ilhéus: Editus, 2003
- COELHO, N. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- _____. **Literatura Infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2009.
- CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil: Teoria e prática**, 18ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
- ELIAS, N. **Introdução à Sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1999.
- _____. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro, J. Zahar, 1993. 2 v.
- ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
- JOSE, E. **Literatura infantil: ler contar e encantar crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**, 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LAJOLO, M. **O que é literatura?**, 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MACHADO, M. L. A. **Desafios iminentes para projetos de formação de profissionais para Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa, n. 110, p. 191-202 jul. 2000.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011

Ministério da Educação e do Desporto. . **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 15 de nov. 2017.

_____; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira: processo civilizado e formação do estado e civilização**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

OLIVEIRA. Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

REGORIN FILHO. J. N. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

SANDRONI, L. De Lobato à Década de 70. IN SERRA, E. **30 anos de Literatura para Crianças e Jovens: Algumas Leituras**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**, 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias**, 5ª ed. Rio de Janeiro: Conquista 1966.

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na Escola**, 11ª ed. São Paulo: Global, 2005.

APENDICES

APENDICE A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
AMPUS I - CAMPINA GRANDE CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

NOME: _____ **FORMAÇÃO:** _____

TEMPO DE SERVIÇO COMO PROFESSORA: _____

1 O QUE VOCÊ ENTENDE POR LITERATURA?

2- DE QUE MANEIRA A LITERATURA IFANTIL, PODE CONTRIBUIR NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E COMO VOCÊ AUXILIA ESSA CONTRIBUIÇÃO?

3- QUAL A DIFERENÇA ENTRE LÊ E CONTAR HISTÓRIAS?

4- COMO SE APRESENTA A RECEPTIVIDADE DOS SEUS ALUNOS NO ATO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS?

5- A ESCOLA QUE VOCÊ TRABALHA, DESENVOLVE ALGUM PROJETO QUE INCENTIVE OS ALUNOS A LEITURA? SE A RESPOSTAR FOR POSITIVA, EXEMPLIFICAR.

6- A LITERATURA INFANTIL É USADA EM SUA SALA DE AULA: DIARIAMENTE, SEMANALMENTE OU MENSALMENTE? POR QUE?

7- AS HISTÓRIAS CONTADAS SÃO REALIZADS DE ACORDO COM OS INTERESSES DAS CRIANÇAS?

8- QUAL GÊNERO TEXTUAL MAIS UTILIZADO POR VOCÊ E POR SEUS ALUNOS EM SALA DE AULA POR QUÊ?

Obrigada por sua participação!

APENDICE B

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DECLARAÇÃO DE APRESENTAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que **MAYARA KAMILA DOS SANTOS PEREIRA** de matrícula **122211642**, aluna do 8º período do Curso de PEDAGOGIA da **Universidade Estadual da Paraíba** se encontra devidamente matriculada nesta Instituição e está realizando a pesquisa intitulada **LITERATURA INFANTIL: o que diz a voz do professor?**

Na oportunidade, solicitamos a autorização de V.Sª Senhoria para que a aluna realize a pesquisa através da coleta de dados (questionário/entrevista/observação) junto aos professores dessa instituição de ensino.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade dos (as) participantes.

Desde já agradecemos a colaboração.

Orientador do TCC

Gestor Escolar

Campina grande, novembro de 2017